

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@tribuna.com.br
Telefone 2102-7269

Navio da Marinha escala no Porto de Santos
O Porto de Santos recebeu ontem o Navio Doca Multipropósito *Bahia*, da Marinha do Brasil. Ele ficará na região até segunda-feira. Mas, devido à pandemia, ele não será aberto à visitação.

PORTO & MAR

Navio testa filtro que reduz emissão de poluentes

Experiência foi acompanhada pelo Ibama e pela Autoridade Portuária

PALAVRA DO EDITOR

É cada vez maior a pressão sobre armadoras e companhias de navegação para reduzir a emissão de poluentes na navegação. E a solução passa pela adoção de novas soluções tecnológicas.

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

A Autoridade Portuária de Santos (APS) e Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) participaram, no último dia 1º, da vistoria e coleta de efluentes (material despejado no oceano) de um equipamento instalado na embarcação M/V *Harvest Time Imo*, da armadora suíça ADM International Sàrl. O scrubber, como é chamado, tem como função reduzir a emissão de enxofre, eliminado após a queima do combustível, no mar.

Por segurança, e como o uso desses equipamentos ainda não é permitido no mar territorial brasileiro, o scrubber só foi acionado a aproximadamente 100 quilômetros da costa, na mesma área onde foram coletadas as amostras dos efluentes eliminados pelo navio. Eventual autorização deste sistema no País dependerá

do resultado das amostras e decisão da APS.

A análise é realizada por laboratório certificado de São Paulo. A APS, em nota, informa que “não há pedido formal de autorização de uso do equipamento no Porto de Santos, pois ainda resta pendente a conclusão das análises laboratoriais, cujos resultados servirão de base para uma análise conjunta entre Autoridade Portuária e Ibama”.

A Autoridade Portuária aponta que esse estudo, em conjunto com o Ibama, tem por objetivo “concluir se o sistema atende aos padrões nacionais e regionais para o lançamento de efluentes, de modo que, posteriormente, seja julgada a possibilidade de uso no Porto de Santos”, diz o texto.

CUSTO E ECONOMIA

Ana Angélica Alabarce, agente ambiental federal e responsável pelo Ibama na Região, diz que um equipamento como o instalado na embarcação M/V *Harvest Time Imo* é um investimento da ordem de US\$ 3 milhões.

Segundo ela, além de a redução de poluentes no oceano atender regulamentação da Organização Marítima Internacional (IMO, sigla em inglês), a armadora acaba

economizando em combustível.

“O combustível com maior teor de enxofre é mais barato. E é nisso que eles querem economizar. Eles não falam, mas a gente sabe. Um investimento num equipamento deste é muito caro, mas é uma vez só que você compra. Tem toda a manutenção, claro, mas para eles é válido e para meio ambiente também”, aponta.

Em relação à análise das amostras, ela afirma que aguarda o resultado. Só após este é que vão deliberar se a utilização será liberada. “Essa liberação será do próprio Porto (APS), só que com aval nosso”.

Ana Angélica explica que muitos países não autorizam o acionamento do equipamento em seus respectivos territórios marítimos. “É o que eu falei. Nesse, nós fizemos o teste. Não significa que os outros navios (com outros modelos) vão ser liberados. Tem que ser feito o teste”.

A chefe do Ibama complementa: “Tem navios em que esse scrubber não tem condições. Esse, realmente, se der tudo certo, é porque o equipamento, a limpeza, enfim, tudo (dá resultado). É espetacular”.

*COLABOROU MARCELA MORONE



O navio M/V *Harvest Time Imo* estava fundeado a aproximadamente 100 quilômetros da costa da região

VISITA

A visita realizada em 1º de julho teve duração de 4 horas e começou com uma viagem de helicóptero a convite da empresa ADM

International Sàrl, de Santos até a embarcação graneleira, que dispõe de heliponto e que estava a 100 km de distância da costa. Ao chegar no local, a chefe do Ibama na Região, Ana Angélica Alabarce, conta ter sido convidada, junto a representantes da Autoridade do Porto de Santos (APS), a conhecer a embarcação, o equipamento scrubber e acompanhar a coleta. “Conhecemos todo o equipamento, ficamos deslumbrados. Ele custa US\$ 3 milhões, é última tecnologia e o sistema impecável. Agora, não adianta você ver uma coisa linda e não saber se ela dá resultado”, destacou ela, que aguarda o resultado. Ana Angélica conta ter sido informada sobre a chegada do navio com o equipamento há dois meses, quando disse ter sugerido o teste em alto-mar “Para não ter nenhum problema de contaminação se o negócio não funcionar”.

O QUE FAZ

De acordo com Ana Angélica Alabarce, chefe do posto local do Ibama, o scrubber (purificador, na tradução) é um equipamento instalado no navio (como um filtro) e que faz o tratamento dos gases que saem do motor carregados de enxofre. Durante a navegação, a embarcação capta água do mar - ela passa por esse “filtro”, que também está ligado ao motor. Dentro do scrubber é que a “limpeza” dos gases ocorre e a água é eliminada, com um teor de enxofre dentro dos limites aceitáveis, no mar.